

**Luiz Alberto de Lima Boscato**



**VIVENDO A SOCIEDADE ALTERNATIVA:**

**Raul Seixas no Panorama da  
Contracultura Jovem.**

Tese de Doutorado em História Social,  
apresentada à FFLCH/USP,  
sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Antônio da Silva.

**2006**

**ABSTRACT:**

This thesis deals with counterculture: the whole of movements of juvenile rebellion of the decades of 1960 and 1970, having as thematic axle the musical composition of Raul Seixas, as for the project of the construction of an Alternative Society.

The Alternative Society is considered by me as the enormous fan of libertarian fights of all a young generation that dared to disagree with the “ready and finished truths” that in is offered by the capitalist world.

**WORD KEY:**

Raul Seixas – Counterculture – Brazil of the Century XX – Rock – Anarchism

**RESUMO:**

Esta tese trata da Contracultura: conjunto de movimentos de rebelião juvenil das décadas de 1960 e 1970, mas cujas raízes são anteriores, tendo como eixo temático a obra de Raul Seixas, no que se refere ao projeto de construção de uma Sociedade Alternativa.

A Sociedade Alternativa é considerada por mim como o enorme leque de lutas libertárias de toda uma geração jovem que ousou discordar das “verdades prontas e acabadas” que nos são oferecidas pelo mundo capitalista.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Raul Seixas – Contracultura – Brasil do Século XX – Rock - Anarquismo

Entre setembro de 2003 e agosto de 2006, esta Tese de Doutorado contou com o apoio da bolsa do CNPq, a quem eu agradeço por me oferecer condições de desenvolver as minhas pesquisas.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcos Antônio da Silva, pois a sua atuação como orientador foi fundamental no desenvolvimento deste projeto.

Na abordagem do pensamento do eterno Maluco Beleza, foram importantes as contribuições de Sylvio Passos, Presidente do Raul Rock Club, de Toninho Buda e do militante anarquista Renato Cardoso, entre tantos outros amigos e colaboradores.

Dedico esta obra a Raul Seixas e a todos aqueles jovens de uma geração revolucionária que, ao ousar lutar, ao ousar vencer, enfrentou a incompreensão dos que cultivam *aquela velha opinião formada sobre tudo* e o Autoritarismo de regimes políticos como a ditadura brasileira (1964-1985) que, embora fosse militar, contava com o apoio dos setores conservadores da sociedade civil. A juventude rebelde pagou um preço, por vezes alto, por vivenciar a sua paixão de vida e de morte em defesa dos seus valores libertários. Mas foram estes companheiros de luta que nos deram a consciência de que é necessário construirmos uma Sociedade Alternativa.

Dedico especialmente esta Tese a Camila Vogel, uma jovem raulseixista que foi-se embora muito cedo deste mundo, vítima da violência urbana.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	5
I. O ANARQUISMO ESPIRITUAL DA CONTRACULTURA: UMA ABORDAGEM DOS MOVIMENTOS ALTERNATIVOS DAS DÉCADAS DE 1960 e 1970. ....	9
I.I. Construindo a resistência ao Admirável Mundo Novo. ....	9
I.II. A Contracultura e as Espiritualidades alternativas: A aurora de uma Nova Consciência. ....	29
I.III. As sementes da Contracultura. ....	45
I.IV. Transe e Magia: As performances da Contracultura. ....	49
I.V. A crítica à tecnocracia. ....	56
I.VI. Uma ponte entre a mística e a razão crítica. ....	58
I.VII. O que é o Novo Aeon, ou a Era de Aquário. ....	61
II. <i>LET ME SING MY ROCK AND ROLL: ACORDES REBELDES EM ANOS DE CHUMBO.</i> ....	84
II.I. O Sol Nascente: Entre a plataforma e o trem. ....	84
II.II. Criando Formas Alternativas de se Fazer Política. ....	89
II.III. A Juventude Transviada: O nascimento do rock`n roll. ....	95
II.IV. A Geração <i>On The Road</i> : A influência da literatura beat na Contracultura. ....	101
II.V. Elvis Presley e o “Movimento Comportamentista” do Pós-II Guerra Mundial. ....	103
II.VI. A Contracultura em Terras Brasileiras. ....	107
II.VII. A Arte Psicodélica: O surrealismo contracultural. ....	111
II.VIII. Atendendo Ao Chamado do <i>Sargent Pepper`s</i> : A formação de uma “Internacional da Juventude”. ....	113
II.IX. A Radicalização da Contracultura: Da crítica à ação. ....	127
II.X. A Roda de Aquarius X A Roda da Autoridade. ....	140
II.XI. A Repressão à Contracultura no Brasil. ....	148
II.XII. Raul Seixas: O “Che Guevara da guitarra”.....	164

III. O APOCALIPSE DO NOVO AEON: UM ESTUDO SOBRE A MITOLOGIA CONTRACULTURAL. ....	167
III.I. Diferentes posturas frente à Era de Aquário. ....	167
III.II. Raul Seixas e os discos voadores. ....	174
III.III. O sagrado feminino em Raul Seixas. ....	182
III.IV. A Mandala Musical: Uma análise dos sons, da letra e do vídeo-clipe da canção <i>Gita</i> . ....	188
III.V. O que seria o próximo trabalho musical de Raul Seixas. ....	203
IV. O LEGADO DE RAUL SEIXAS: A CONTÍNUA NEGAÇÃO DA VERDADE HISTÓRICA ABSOLUTA. ....	208
IV.I. Anos 80: Entre a melancolia e as promessas de amor. ....	208
IV.II. A repressão ao legado da Contracultura. ....	217
IV.III. A Sociedade Alternativa: Caminhos visionários possíveis. ....	228
ANEXOS .....	233
BIBLIOGRAFIA .....	246
COMUNIDADES VIRTUAIS E DISCOGRAFIA .....	251
ENTREVISTAS E CONTATOS .....	253
FILMOGRAFIA E PEÇAS DE TEATRO .....	254
JORNAIS .....	255
SITES .....	256
Informações Sobre o Autor .....	257

*“Física e mentalmente, cada um de nós é exclusivo. Qualquer cultura que, no interesse da eficácia ou em nome de qualquer dogma político ou religioso, procura padronizar o indivíduo humano, comete um ultraje contra a natureza biológica do homem”.*

(Aldous Huxley, *Regresso Ao Admirável Mundo Novo*)

*“A arte é o espelho social de uma época e tudo o que se passa. O artista, criador, sente profundamente e, conscientemente ou não, acaba por comunicar esse momento dentro do seu próprio prisma. E existem tantos prismas como existem muralhas. Embaixo desse mar petrificado o comunicador tenta, com seus instrumentos de trabalho, ajudar a ordem natural das coisas a movimentar-se de novo. Ajuda, sem impor, à despetrificação do rio para que as águas do processo histórico continuem a correr. Nada acaba. Tudo é mutável”.*

(Raul Seixas, *O Baú do Raul Revirado*)

## INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre o que foram os anos rebeldes, os das décadas de 60 e 70 do século XX, que lamentavelmente, também foram os anos de chumbo. Havia uma luta intensa entre os jovens que desejavam mudar o mundo, que ousaram lutar pela construção de uma Sociedade Alternativa - a nação libertária mundial, e os velhos detentores de um poder tecnocrático que, seja sob a forma capitalista, seja sob a forma do pseudo-socialismo dos regimes totalitários do Leste Europeu, de linhagem stalinista, dividiram o mundo durante as disputas que se travaram entre os EEUU – os Estados Unidos da América do Norte, e a URSS – a União das Repúblicas Socialistas Soviética. Era a chamada *Guerra Fria*, que iniciou-se pouco depois do fim da II Guerra Mundial e durou até 1989, quando eventos como a queda do muro de Berlim foram modificando a configuração geopolítica do planeta.

Nos territórios dominados pela política norte-americana, ocorreram golpes de Estado truculentos, como o que se efetivou no Brasil em 1964 e se consolidou em 1968. Mas do outro lado da “Cortina de Ferro”, nome que Churchill deu para os limites estabelecidos pelos países do Leste Europeu, também ocorriam atropelos de regimes totalitários sobre a população que ousava pensar e agir de maneira diferente das que eram programadas pelos donos do poder, como no caso da invasão da Tchecoslováquia pelas tropas soviéticas em 1968, que marcou o fim da experiência socialista alternativa da Primavera de Praga.

Em meio a estes embates, havia os jovens de esquerda que tomavam partido pela China ou por Cuba, devido à revolta provocada pela prepotência da política externa norte-americana, marcada pela violência imperialista. O romantismo da Revolução Cubana de 1959 incendiaria a imaginação de muitos dos que acreditaram nos caminhos abertos pelo líder guerrilheiro Che Guevara, que em sua perspectiva visionária, lutava pela formação de uma nação socialista internacional a partir dos países pobres do Terceiro Mundo.

Houve também aqueles jovens que buscaram um caminho alternativo ao capitalismo e ao stalinismo, através da criação de uma Sociedade Alternativa que estivesse à frente destes dois modelos que, em comum, caracterizam-se por não centrarem-se no ser humano como pedra fundamental da sociedade.

Destes jovens, que formaram a base social dos movimentos de rebelião juvenil que ficaram conhecidos pelo nome de Contracultura – isto é, uma cultura de oposição à que é imposta pela sociedade oficial, um nome destacou-se entre nós: Raul Seixas, que

ao realizar uma “bricolage”, uma mescla, entre as idéias do mago inglês Aleister Crowley, o projeto de John Lennon e Yoko Ono de construir a Nova Utopia – a nação libertária mundial, e o Anarquismo - através de alguns dos seus autores clássicos, como Proudhon e Max Stinner, deixou a sua impressão digital na História do Brasil como alguém que continua a ser lembrado pela população, e em especial pela juventude, como o arauto de uma era revolucionária, à qual ele chamava de Novo Aeon, terminologia usada para denominar o nascimento da Era astrológica de Aquário, cantada nos versos da juventude rebelde.

Analisar a Contracultura é uma tarefa complexa, mas instigante, pois dentro dela, temas que antes não se misturavam a não ser em propostas artísticas de vanguarda como o Surrealismo, como o universo íntimo dos sonhos e a revolução social, foram abordados por uma ampla parcela da juventude e por alguns intelectuais dissidentes, como o psicólogo Timothy Leary, dentro de uma visão holística da realidade.

Dividi esta obra em quatro capítulos para uma melhor compreensão do tema. Raul Seixas afirmou na canção *Gita*, de sua autoria e de Paulo Coelho, que ele é feito da Terra, do Fogo, da Água e do Ar. Dentro desta abordagem dos quatro Elementos, considerarei que o Capítulo I da tese: O ANARQUISMO ESPIRITUAL DA CONTRACULTURA: UMA ABORDAGEM DOS MOVIMENTOS ALTERNATIVOS DAS DÉCADAS DE 1960 e 1970, é o Elemento Ar, porque nele eu desenvolvo uma Reflexão sobre como a Contracultura construiu formas de Espiritualidade alternativas às oficiais, isto é, aquelas defendidas pelas instituições religiosas que dominaram o mundo branco e cristão ocidental por séculos: a Igreja Católica, com um peso muito forte na História do Brasil, e o protestantismo puritano que esteve na base da formação da mentalidade dos EEUU. Os dogmas e os tabus que estas Igrejas cultivam quanto à sexualidade, assim como o conservadorismo político próprio destas religiões, foram questionados pela juventude rebelde, processo que acabou se refletindo, também, no próprio Cristianismo, em suas alas mais questionadoras.

Pois é claro que a expansão de tendências religiosas progressistas dentro da Igreja Católica, como a Teologia da Libertação e a dos padres que apoiaram os estudantes de esquerda na sua luta contra a ditadura brasileira de 1964, assim como de movimentos como o do líder negro norte-americano Martin Luther King, que como pastor, construiu a sua militância política fundamentado em uma visão social do Cristianismo e teve o apoio de jovens ligados à Contracultura, como a cantora Joan Baez, a Musa das canções de protesto, representam uma ruptura com o conservadorismo



político das Igrejas Católica ou Protestantes enquanto instituições, lançando desta forma as bases da construção de uma visão alternativa da Espiritualidade cristã que, atualmente, encontram-se enfraquecidas pelo retorno e pelo recrudescimento dos fundamentalismos religiosos.

Analiso também quais foram as sementes da Contracultura, e como o seu Anarquismo espiritual se desenvolveu paralelamente ao político, e ao nascimento da discussão ecológica como objeto de preocupações coletivas.

No Capítulo II: *LET ME SING MY ROCK AND ROLL: ACORDES REBELDES EM ANOS DE CHUMBO*, eu abordo a política, e portanto ele é o Elemento Fogo: nele eu trato da Ação, do Desejo impetuoso e incendiário de revolucionar o mundo, assim como da reação conservadora por parte das autoridades da sociedade estabelecida, contra a juventude contestadora. Vou expando o modo como esta quis mudar o mundo através das suas lutas libertárias e como os dois pólos da rebelião juvenil do período: o da Contracultura e o dos movimentos de uma Nova Esquerda que abandonaram as idéias e os padrões de comportamento dos velhos comunistas, foram se combinando ou divergindo, no decorrer deste processo histórico. Estes dois pólos estiveram em discordância em certos momentos, mas em outras ocasiões se cruzaram ou mesmo se confundiram, como no caso das revoltas de maio de 1968 em Paris onde, apesar de utilizarem-se de símbolos das esquerdas, como os ícones de Che Guevara, Ho Chi Min e Mao Tse Tung, as propostas deste movimento eram libertárias. A oposição maior se dá entre as duas Rodas que, segundo Elio Gáspari, movimentam a História em dois sentidos diferentes. A de Aquarius, numa referência à Era de Aquário tão cultuada nas músicas dos expoentes da Contracultura, como Raul Seixas, é aquela que gira no sentido horário, querendo que a História caminhe para a frente, através de uma revolução mundial. A outra corre no sentido anti-horário, em oposição a esta, querendo que a História caminhe para trás: é a Roda da Autoridade, que no caso do Brasil foi tão bem representada pela ditadura militar (1964-1985). Estas Rodas trabalhadas por Elio Gaspari para diferenciar tais movimentos antagônicos na esfera da História, são desenvolvidas a partir dos dois princípios básicos que Proudhon já havia formulado como sendo as molas do processo político:

*“A ordem política repousa em dois princípios conexos, opostos e irreduzíveis: a Autoridade e a Liberdade”<sup>1</sup>.*

---

<sup>1</sup> Conferir a p. 68 da obra coordenada por Florestan Fernandes e organizada por Paulo-Edgar A. Resende e Edson Passeti: *Proudhon*.

Parodiando Proudhon, Plínio Marcos costumava dizer que “onde existe Autoridade, não existe Liberdade”.

O Capítulo III: O APOCALIPSE DO NOVO AEON: UM ESTUDO DA MITOLOGIA CONTRACULTURAL, constitui-se no Elemento Água, a Emoção, pois aí eu traço conexões que nos permitem um entendimento mais amplo da poética e dos mitos contemporâneos que são trabalhados em algumas músicas significativas do período.

Finalmente, apresento o Capítulo IV: O LEGADO DE RAUL SEIXAS: A CONTÍNUA NEGAÇÃO DA VERDADE HISTÓRICA ABSOLUTA, como sendo o Elemento Terra. Nele, como Conclusão, eu desenvolvo uma análise crítica do momento presente a partir do processo de “redemocratização” do Brasil, nos anos 1980, tendo Raul Seixas como eixo temático desta trajetória, e traço uma reflexão sobre o que significa, hoje, falar-se sobre o legado contracultural e sobre a necessidade de construirmos uma Sociedade Alternativa.

O Quinto Elemento, a Transmutação, ficará por conta do leitor.

Raul Seixas costumava dizer que, mesmo que nós não estejamos dentro da Sociedade Alternativa, a Sociedade Alternativa sempre esteve dentro de nós. A Contracultura pode assumir diferentes formas no decorrer da História, se compreendida como uma resistência à cultura oficial que nos é imposta pelo sistema capitalista.

Combinando elementos da modernidade, como os sons eletrônicos das guitarras elétricas, com influências da ancestralidade humana, como a necessidade de se viver em comunidades e o cultivo de formas de Espiritualidade milenares que foram banidas pelos fundamentalismos religiosos, entre elas o Xamanismo, o Tantra, o Ocultismo sob as suas mais diversas formas, a Astrologia e a Alquimia, ainda que sob novas leituras, a Contracultura possibilitou a construção de uma Internacional da Juventude, uma aldeia global onde tornou-se possível que os jovens se identificassem enquanto grupo específico. Este é um dos principais motivos pelos quais a arte de Raul Seixas permanece atual para as novas gerações: em sua poética encontramos o direito à Diferença.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

